



SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR

Concurso Público – Edital 062/DDP/2016

PROVA OBJETIVA

Campo de Conhecimento: Linguística, Letras e Arte/Letras/Língua Portuguesa

Atenção: NÃO ABRA este caderno antes de autorizado pelo Fiscal.

I N S T R U Ç Õ E S

1. O tempo total concedido para a resolução desta prova é de **3 (três) horas**, incluindo o tempo destinado ao preenchimento do cartão-resposta.
2. Confira, no cartão-resposta, seu número de inscrição e o campo de conhecimento para o qual se inscreveu e registre essas informações nos espaços abaixo. Coloque seu nome e inscrição e assine no local indicado. Examine, no cartão-resposta, se há marcações indevidas nos campos destinados às respostas. Se houver, reclame imediatamente.
3. Depois de autorizado pelo fiscal, verifique se faltam folhas neste caderno, se a sequência de **40 (quarenta)** questões está correta e se há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas. Comunique imediatamente qualquer irregularidade ao fiscal.
4. Cada questão objetiva é apresentada com **5 (cinco)** alternativas diferentes de respostas (de “A” a “E”), das quais apenas **1 (uma)** é **correta**.
5. A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais. Se necessário, utilize espaços e/ou páginas em branco para rascunho. **Não destaque folhas do caderno de prova, exceto a Grade constante da última folha.**
6. Transcreva as respostas para o cartão-resposta com caneta esferográfica de tinta **preta** ou **azul**. O cartão-resposta será o único documento válido para efeito de correção; **em hipótese alguma ocorrerá sua substituição por erro de preenchimento ou qualquer dano causado pelo(a) candidato(a).**
7. Durante a realização da prova não poderá ocorrer a comunicação entre candidatos, consulta a material didático-pedagógico, porte/uso de telefone celular, relógio (qualquer tipo), controle remoto, arma, boné, óculos escuros, calculadora, *MP-player*, iPod ou qualquer tipo de aparelho eletrônico.
8. Caso esteja portando algum dos objetos mencionados acima, eles deverão ser embalados, identificados e deixados à frente na sala, em local visível, antes do início da prova. Embalagens para tal fim serão fornecidas pela COPERVE/UFSC. Objetos eletrônicos deverão estar desligados.
9. Ao terminar, entregue ao fiscal o seu caderno de prova e o cartão-resposta. Você só poderá entregar este material e se retirar definitivamente do local de prova **1 (uma)** hora após seu início.
10. Os **3 (três)** últimos candidatos somente poderão entregar as suas provas e o cartão-resposta e retirar-se do local de prova simultaneamente.
11. Para conferir suas respostas com o gabarito oficial quando de sua divulgação, anote-as na Grade disponibilizada na última folha deste caderno, a qual poderá ser destacada e levada com você.

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

INSCRIÇÃO

CAMPO DE CONHECIMENTO

NOME DO(A) CANDIDATO(A)

- 01)** A indicação dos gêneros textuais/discursivos a serem ensinados na escola aparece de modo mais claro nos documentos oficiais publicados no final de década de 1990. Sobre esse tópico do programa da disciplina de Língua Portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**.
- A() Os documentos só modificaram a nomenclatura dos conteúdos, pois não faz diferença trabalhar com as tipologias “narração”, “descrição” e “dissertação” ou com gêneros da ordem do narrar, do relatar, do argumentar, do expor e do descrever ações, conforme proposto pelos pesquisadores do Grupo de Genebra.
 - B() A abordagem dos gêneros provocou uma grande mudança nas atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, pois eliminou o trabalho com a análise linguística.
 - C() Foi um equívoco indicar o trabalho com gêneros na disciplina de Língua Portuguesa, pois os alunos não têm capacidade de apreender a dimensão discursiva da linguagem, já que não estão em situações reais de interação.
 - D() A maior vantagem da inclusão dos gêneros no programa da disciplina foi a possibilidade de abordar as gramáticas normativa, descritiva e reflexiva, proporcionando um aprendizado global e simultâneo dos aspectos linguísticos de cada gênero.
 - E() Trabalhar com gêneros textuais/discursivos na escola implica considerar elementos das dimensões linguística, textual e discursiva; é necessário o planejamento de um conjunto de atividades envolvendo leitura/escuta, produção textual oral e escrita e análise linguística.
- 02)** A “carta do leitor” é um dos gêneros sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para a prática de leitura e produção de textos no Ensino Fundamental. Sobre o trabalho com esse gênero na escola, assinale a alternativa **CORRETA**.
- A() Como não é possível publicar cartas de alunos em jornais e revistas de circulação local e nacional, esse trabalho fica sempre restrito à esfera da escola, o que muitas vezes desestimula os estudantes.
 - B() O espaço da carta do leitor é de responsabilidade da equipe editorial do jornal ou da revista que publica um texto assinado por alguém que trabalha naquele veículo, motivo pelo qual os alunos não podem se colocar como autores desse texto em uma situação real de interação.
 - C() A finalidade do trabalho com esse gênero na escola, de acordo com os documentos oficiais, é o exercício da argumentação para a produção da dissertação cobrada em alguns vestibulares e no ENEM.
 - D() A leitura e a produção de cartas do leitor possibilitam um exercício de cidadania, na medida em que os alunos podem se colocar como interlocutores de textos que efetivamente circulam em jornais e revistas, posicionando-se sobre o que leem e até mesmo encaminhando suas cartas aos periódicos.
 - E() Por exigir que o autor domine bem o uso da ironia, esse gênero não deve ser trabalhado no Ensino Fundamental, pois faz mais sentido solicitar a sua produção na sequência do trabalho com a crônica – gênero que faz parte do currículo do Ensino Médio.
- 03)** A resenha é um texto sobre outro texto, de outro autor. Sobre esse gênero, assinale a alternativa **CORRETA**.
- A() Por ser um gênero da esfera jornalística, não faz sentido ensinar a resenha na escola, pois o objetivo do ensino de Língua Portuguesa é preparar o aluno para provas como o vestibular e o ENEM.
 - B() Na escola, faz sentido ensinar a resenha por ser este um gênero que permite que o professor avalie a capacidade do aluno de compreender as principais ideias do texto resumido sem acrescentar comentários pessoais.
 - C() A finalidade do trabalho com a resenha na aula de Língua Portuguesa é que o estudante perceba as diferentes linhas editoriais de cada veículo de comunicação e adote uma postura neutra em seu texto.
 - D() Como o foco do ensino desse gênero está na argumentação, não faz sentido cobrar do aluno correção gramatical e padrões de textualidade, como coesão e coerência.
 - E() A resenha é um gênero no qual há espaço para a subjetividade do resenhista, pois o que a diferencia do resumo é justamente a presença de elementos avaliativos que manifestam a opinião de quem escreve.

04) Leia os excertos a seguir e analise as proposições que os sucedem.

Excerto 1

“O texto redistribui a língua (é o campo dessa redistribuição). Um dos caminhos dessa desconstrução-reconstrução é *permutar* textos, retalhos de textos que existiram ou existem em torno do texto considerado e finalmente nele: todo texto é um *intertexto*; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, com formas mais ou menos reconhecíveis; os textos da cultura anterior e os da cultura ambiente; todo texto é um tecido novo de citações passadas. Passam para o texto, redistribuídos nele, trechos de códigos, fórmulas, modelos rítmicos, fragmentos de linguagens sociais etc., pois há sempre linguagem antes do texto e em torno dele.”

BARTHES, Roland. Texto (teoria do). In: _____. *Inéditos*. Vol. 1 – Teoria. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 275-276 (grifos do autor).

Excerto 2

“A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade.”

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 21.

- I. A noção de intertextualidade defendida por Barthes no excerto 1 parte do princípio de que só há intertexto quando podemos reconhecer explicitamente fragmentos e citações de outros autores em um determinado texto.
- II. Para o autor do excerto 1, a intertextualidade é condição de todo texto, para além das noções de fontes ou influências.
- III. O excerto 2, extraído de um documento oficial que baliza políticas educacionais brasileiras, apresenta um conceito de intertextualidade que se afasta radicalmente do enunciado por Roland Barthes no excerto 1.
- IV. Segundo a teoria apresentada no excerto 1, mesmo que não se possam identificar diretamente as formas de alguns textos em outros, em todo texto se dá a presença de outros textos.
- V. De acordo com os conceitos apresentados nos excertos 1 e 2, não há textos que não sejam constituídos por relações com outros, na medida em que a linguagem os precede e os sucede e faz com que eles sejam atravessados por discursos que neles se redistribuem.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
B() Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
C() Somente as afirmativas I, II, III e IV estão corretas.
D() Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.
E() Todas as afirmativas estão corretas.

05) De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais no contexto da vivência da interdisciplinaridade na escola, assinale a alternativa **CORRETA** quanto ao papel da disciplina de Língua Portuguesa.

- A() A participação da disciplina de Língua Portuguesa é aconselhável apenas em ações nas quais seus conteúdos específicos possam ser abordados e complementados pelas outras disciplinas.
- B() Na elaboração de projetos interdisciplinares, a disciplina de Língua Portuguesa não deve adquirir o papel meramente instrumental de ler, produzir, revisar e corrigir textos, uma vez que essa visão postula a neutralidade da linguagem, contraditória à concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- C() A disciplina de Língua Portuguesa deve instrumentalizar o estudante a extrair do texto suas informações básicas, deixando para outros campos disciplinares o pensamento sobre a inserção do sujeito enunciador na discussão sobre história, discurso e ideologia.
- D() O trabalho com as competências de leitura, escrita e oralidade é atribuição exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa.
- E() Por ser o campo preferencial de trabalho com a argumentação, a disciplina de Língua Portuguesa deve realizá-lo por meio do ensino dos operadores argumentativos, eximindo-se de pensar orientações argumentativas que indiquem tomadas de posição em relação a assuntos polêmicos ou debates sobre preconceitos ou violações de direitos humanos.

06) Desde a década de 1980, linguistas têm se dedicado a pesquisar a realidade linguística brasileira; entretanto, só mais recentemente os resultados dessas pesquisas passaram a ser contemplados em material pedagógico. Sobre tal aspecto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A sociolinguística educacional, por meio da elaboração de material pedagógico acessível aos professores, apresenta alternativas para que o professor intervenha, fornecendo a variante padrão por escrito, no momento em que o aluno usa uma variedade não padrão em seu texto.
- B() Cabe ao professor apresentar o modelo da variante padrão imediatamente em todas as situações em que o aluno cometer erros de fala, influenciado pelos saberes provenientes da cultura local, pois é função da escola ensinar a falar corretamente; além disso, os colegas podem ser influenciados pelo erro cometido e mudar seu jeito de falar.
- C() Como os pesquisadores já conseguiram descrever todas as variedades do português falado e escrito no Brasil, o professor precisa conhecer os dados desse acervo para poder preparar aulas adequadas, mostrando um alinhamento à pedagogia culturalmente sensível defendida pelos estudiosos do tema.
- D() A partir dos estudos da sociolinguística educacional, a noção de “erro de português” passa a ser encarada como diferença entre variedades da língua; assim, passam a conviver na escola as variedades usadas em outras instâncias, como a familiar, e a variedade padrão, demandando do professor um trabalho de identificação e conscientização sobre as diferenças entre elas.
- E() Por mais que as pesquisas tenham avançado, esse tópico do programa ainda não aparece nos documentos oficiais, nos livros didáticos nem entre os critérios de avaliação do PNLD. Por isso, não pode constar nos planos de ensino da disciplina nas escolas públicas.

07) Tanto o trabalho com os gêneros textuais/discursivos quanto com variação linguística constam dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa referentes ao terceiro e quarto ciclos. Sobre o trabalho com tais aspectos na escola, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A transcrição de textos orais não deve ser proposta em momento algum, pois descaracteriza o gênero e não é válida como atividade de reflexão sobre a variação linguística.
- B() A análise e discussão de textos publicitários é papel da escola e promove a reflexão sobre o poder de persuasão característico de alguns gêneros das mídias, pelo uso de determinados recursos expressivos próprios da linguagem audiovisual.
- C() Analisar falas de diferentes grupos sociais permite o levantamento de marcas de variação linguística em diferentes gêneros, mas reforça o preconceito linguístico de um grupo social mais privilegiado em relação aos grupos menos privilegiados economicamente.
- D() Para que o aluno possa entender o que é variação linguística, é fundamental que se trabalhe na aula de Língua Portuguesa, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, com a leitura e produção de textos de esfera jurídica, como acórdão, depoimento e petição.
- E() Os gêneros da esfera literária são mais propícios para o ensino da variação linguística, pois possibilitam trabalhar com a reescritura das falas dos personagens para adequá-las à variedade padrão.

08) Sobre as concepções de linguagem e o ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Desde os anos 1980, um importante grupo de estudiosos brasileiros tem defendido a necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem de língua materna. Essa crítica foi incorporada a documentos oficiais, que passaram a considerar a linguagem como um processo de interação e interlocução humana, não mais em uma perspectiva monológica e que separa a linguagem do seu contexto social.
- B() Mikhail Bakhtin foi o principal teórico responsável pela introdução da Teoria da Comunicação no Brasil. Tal concepção de ensino prevê que se treine o estudante para o uso instrumental da linguagem.
- C() Tendo em vista a corrente teórica em voga na década de 1990, a concepção de linguagem que norteou a elaboração dos PCN de Língua Portuguesa foi a dos estudos dos formalistas russos, com especial ênfase nos tratados de Jakobson, Eikhenbaum, Chklovski, Tynianov e Propp.
- D() É fundamental que as crianças e os adolescentes compreendam a concepção de linguagem que norteia o trabalho de seu professor de Língua Portuguesa em sala de aula. Por essa razão, cabe ao docente promover a sistematização de correntes e filósofos da linguagem em todas as séries, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental.
- E() Roland Barthes defende a abordagem semiológica da língua. Para o autor, o mundo é um sistema de signos, mas nós não consumimos significações ao consumirmos coisas. Tais ideias têm sido amplamente difundidas na comunidade acadêmica, razão pela qual as atividades em sala ligadas ao mercado de consumo e ao capital o tomam como referencial teórico.

09) Observe o excerto a seguir, retirado dos Parâmetros Curriculares Nacionais:

“Interagir pela linguagem significa realizar uma atividade discursiva: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes –, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado.” (BRASIL, 1998, p. 20-21).

Com relação à concepção de linguagem presente no excerto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A concepção de linguagem como expressão do pensamento está claramente evidenciada, pois o discurso se constrói no interior da mente, seguindo as leis da psicologia individual e da capacidade humana de organização e exteriorização do pensamento.
- B() A fundamentação nos estudos das correntes do estruturalismo (a partir de Saussure) e do transformacionismo (a partir de Chomsky) está presente na concepção de linguagem apresentada no excerto.
- C() A principal referência para essa concepção de linguagem provém dos estudos do linguista Roman Jakobson, pois a língua é vista como o código que possibilita a interação entre emissor e receptor.
- D() Tanto a concepção de linguagem como expressão do pensamento quanto a concepção de linguagem como interação estão presentes, pois há uma vinculação tanto com os estudos linguísticos da gramática gerativa quanto com os estudos da linguística da enunciação.
- E() Percebe-se uma relação com a concepção de linguagem como interação, proveniente da teoria bakhtiniana, na medida em que se aponta para a importância do interlocutor, da intenção discursiva, da definição do gênero, bem como da sua composição e escolha de recursos linguísticos.

10) No que se refere aos problemas da formação de leitores na escola na perspectiva do letramento literário, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() O objetivo central do letramento literário é propor alternativas para fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no Ensino Básico, de modo a colaborar para a formação de leitores.
- B() Os estudiosos do letramento literário reconhecem que todo processo educativo precisa ser organizado para atingir seu principal objetivo. No caso da Língua Portuguesa, trata-se de formar leitores proficientes na leitura de obras clássicas representativas da tradição nacional oral.
- C() Estimular o letramento literário é uma tarefa tão importante quanto fácil: basta que o professor exija que seus estudantes leiam textos literários. O simples contato com as obras e sua leitura mostram-se suficientes.
- D() O letramento literário é uma das formas de letramento possíveis, decorrente do entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, persiste o grau zero de letramento, em que os indivíduos não participam, de nenhuma forma, de algumas dessas práticas, cabendo à escola propiciar-lhes tal inserção.
- E() O letramento literário é fundamental para a conclusão da alfabetização, uma vez que corresponde a uma etapa anterior a esse processo.

11) A respeito da formação de leitores na escola brasileira contemporânea, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() No Ensino Fundamental, crianças e adolescentes devem atingir o nível de adequação da temática e da linguagem compatível com os interesses do professor, a quem cabe fazer as escolhas de repertório.
- B() No Ensino Médio, a literatura precisa se pautar na historiografia como forma de cumprir a cronologia literária de estilos de época, cânone e dados biográficos que ainda são enfocados por exames importantes, como o ENEM e diversas provas de vestibular.
- C() Um dos maiores prejuízos observados no Ensino Médio foi a exclusão do currículo da literatura portuguesa promovida pelos PCN, tendo em vista que esta servia como base e modelo para formar leitores proficientes na literatura brasileira.
- D() Por muito tempo, a escola dedicou-se mais a cobrar que os estudantes lessem, quantificando e avaliando, do que a estimular as práticas de leitura, ou seja, oferecendo repertório, suporte e tempo para sua realização em sala.
- E() O uso de adaptações de clássicos das literaturas brasileira e universal mostra o despreparo dos professores para trabalhar com a formação de leitores.

12) Leia o excerto a seguir sobre a literatura voltada ao público infantojuvenil entre 1808 e 1919:

“Analisadas em conjunto, essas obras pioneiras (sejam adaptações, traduções ou originais) revelam facilmente a natureza cristã-burguesa-liberal da formação ou educação recebida pelos brasileiros desde meados do século XIX. Uma educação orientada para a consolidação e perpetuação do sistema social consagrado pelo Romantismo e resultante de uma contraditória fusão de cristianismo, idealismo, liberalismo, pragmatismo, resquícios do feudalismo, do aristocratismo, da mentalidade escravagista, influências do materialismo positivista nascente etc.”

COELHO, Nelly Novaes. Precursores. In: _____. *Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006. p.19.

Tendo em vista o exposto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() O excerto evidencia que a preocupação com questões como a ruptura com a mentalidade escravagista e a superação das influências do materialismo positivista, entre outros temas, já estava presente em obras de meados do século XIX.
- B() No excerto, Nelly Novaes Coelho analisa os valores ideológicos presentes nos textos de literatura destinados ao jovem leitor entre os séculos XIX e XX.
- C() As obras pioneiras da literatura juvenil a que se refere Nelly Novaes Coelho, tendo em vista o período citado, são textos árcades e românticos na forma de epopeias e romances de folhetim produzidos especialmente para os jovens leitores.
- D() Ao destacar o sistema social consagrado pelo Romantismo, o excerto salienta a importância da formação educacional de jovens provenientes de uma classe ligada à nobreza, em ascensão até o início do século XX.
- E() De acordo com o excerto, a formação ou educação recebida pelos brasileiros desde meados do século XIX assinala o enfoque dado à natureza, muito em evidência durante o Modernismo, e à cultura cristã e burguesa, marcadamente liberal devido ao crescimento do protestantismo no Brasil.

13) Sobre a literatura juvenil, assinale a alternativa CORRETA.

- A () A literatura juvenil deve ser estudada em sala a partir dos quatro gêneros em que as obras podem ser classificadas: lendas, contos de tradição oral, fábulas e crônicas.
- B () Os grandes avanços das vanguardas artísticas determinaram o que a literatura juvenil tornou-se hoje, sendo eles os responsáveis pela elaboração de obras a cada dia mais bem resolvidas em termos estéticos, artísticos e literários.
- C () Monteiro Lobato destaca-se entre os autores nacionais que pensaram o jovem leitor não só pela criação do “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, mas também por importantes traduções de obras estrangeiras voltadas a esse público, como é o caso de “Alice no País das Maravilhas”, “Pinóquio”, “Contos dos irmãos Grimm”, entre outros.
- D () A repercussão do livro didático “Através do Brasil”, de Olavo Bilac e Manuel Bonfim, é considerada o marco da ascensão dos escritores de literatura juvenil no início do século XX, cujo estilo parnasiano seria retomado pelos escritores da década de 1920, especialmente Monteiro Lobato.
- E () Tendo como critério a maturidade dos leitores, as obras de literatura são agrupadas didaticamente em duas categorias distintas na escola: as de literatura juvenil, especialmente os *best-sellers*, são reservadas aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, enquanto os clássicos da literatura universal e brasileira cabem aos estudantes do Ensino Médio.

14) Leia a seguir o fragmento de um livro de literatura classificado como “infantojuvenil”:

“O menino era apaixonado pelos sons das coisas. Mas a cada dia sentia-se mais triste porque não conseguia descobrir o que diziam. Claro, ele sabia que cocoricocóóóóóóóó era o som produzido pelo canto do galo no quintal do vizinho. Mas o que significava aquele cocoricocóóóóóóóó? Será que, na linguagem dos galos, era algo como ‘hoje será um lindo dia’, ou ‘meu dono é um chato’, ou ‘por que tenho que cantar tão cedo enquanto todos dormem?’ Quando ouvia o zzzzzzzzzzzzzzz na casa, o menino sabia que a mãe caíra no sono. Mas o que aquele zzzzzzzzzzzzzzz dizia? ‘Estou tendo um sonho maravilhoso’, ‘Ai como estou cansada’, ou ‘Que colchão duro!’ E aquele ronnnnnnnc ronnnnnnnc ronnnnnnnc era sempre sinal de que o pai dormia pesadamente. Mas o ronnnnnnnc ronnnnnnnc ronnnnnnnc de um noite era, no fundo, diferente do ronnnnnnnc ronnnnnnnc ronnnnnnnc de outra noite. E o menino queria porque queria saber o que os roncs do pai diziam.”

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aprendiz de inventor*. São Paulo: Ática, 2009. p. 7-8.

Considerando as discussões sobre a literatura juvenil e o fragmento citado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A () Uma obra como “Aprendiz de inventor” é mais apropriada ao trabalho com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o grau rudimentar da linguagem empregada pelo autor, muito próxima da fala, pelo uso excessivo de onomatopeias.
- B () O fragmento deveria ser empregado em sala sob o pretexto de dissecar figuras de linguagem, especialmente a onomatopeia, pois permite que o estudante isole e classifique exemplos com facilidade.
- C () O fragmento revela a falta de profundidade da obra, uma vez que o protagonista é apresentado ao leitor sem ser nomeado nem receber descrições físicas ou psicológicas, o que não permite a identificação com seu drama e com a história que se segue.
- D () Uma obra como “Aprendiz de inventor” é apropriada ao trabalho na escola por propiciar ao aluno uma experiência estética significativa e, ainda, por permitir uma problematização de certos aspectos da linguagem.
- E () As obras classificadas como “literatura infantojuvenil” abusam de uma mesma fórmula: personagens infantilizadas, famílias-clichê e temáticas superficiais e previsíveis.

15) A respeito da literatura juvenil, considere as proposições abaixo.

- I. A literatura juvenil, a exemplo do que ocorre com a literatura infantil, é frequentemente considerada uma literatura menor por alguns setores da sociedade, julgamento errôneo que tem se modificado em larga medida devido ao crescimento de um campo de pesquisa no Brasil e no exterior destinado a estudá-la e a compreendê-la.
- II. Podemos definir literatura juvenil como o conjunto de obras voltadas a um público leitor em formação, geralmente adolescente, o que justifica a dependência do texto verbal em relação às imagens que o ilustram.
- III. Entre alguns dos precursores nos estudos da literatura juvenil no Brasil podemos destacar Nelly Novaes Coelho, Eliana Yunes, Regina Zilberman, Marisa Lajolo e Vera Teixeira de Aguiar.
- IV. De modo similar ao que ocorreu com a literatura infantil, a literatura juvenil teve em sua origem a produção de material educacional e religioso para crianças.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Somente as afirmativas I, II e IV estão corretas.
B() Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
C() Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
D() Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas
E() Todas as afirmativas estão corretas.

16) Harold Bloom publicou duas extensas coletâneas de contos, fábulas e poemas extraídos de clássicos da literatura universal, especialmente da anglófona. Na introdução, salienta:

“Qualquer pessoa de qualquer idade, ao ler esta seleção, perceberá logo que não concordo com a categoria ‘literatura para criança’ ou ‘literatura infantil’ que teve alguma utilidade e algum mérito há um século, mas que agora é, muitas vezes, a máscara de um emburrecimento que está destruindo nossa cultura literária. A maior parte do que se oferece comercialmente como literatura para criança seria um cardápio inadequado para qualquer leitor de qualquer idade em qualquer época. Eu mesmo li quase tudo o que reuni neste livro entre cinco e 15 anos de idade, e continuarei a ler esses poemas e histórias dos 15 aos 70 anos.”

BLOOM, Harold. Introdução. In: _____. *Contos e poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades*. São Paulo: Objetiva, 2001. p.12-13.

Considerando a perspectiva de Bloom e o excerto citado, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Bloom não concorda com a categorização de “literatura para criança” ou “literatura infantil”, defendendo que a formação do leitor se dá no contato com clássicos da literatura.
- B() Com suas defesas apaixonadas em nome da literatura e da formação de novos leitores, Bloom conquistou o apoio do grande público, dentro e fora da academia, em especial junto aos estudiosos do pós-estruturalismo e do pós-colonialismo.
- C() Bloom defende com veemência o contato das novas gerações com obras imortais, como sonetos de Shakespeare ou jogos com a linguagem de Lewis Carroll, abrindo exceções para produções contemporâneas que fogem ao apelo comercial e ajudam a estimular novos leitores, como é o caso da sequência “Harry Potter”, de J. K. Rowling.
- D() Esse crítico americano destaca-se por militar em prol das obras clássicas, há séculos ameaçadas pela popularização de uma cultura vulgar e emburrecedora, recomendando aos professores o trabalho com literaturas africanas e indígenas.
- E() Bloom postula que não há um cânone universal, pois cada indivíduo tem a capacidade de selecionar seu próprio cânone.

- 17) A caracterização dos gêneros literários apresentada nos livros didáticos de Ensino Médio costuma trazer especificações sobre o épico, o lírico e o dramático. A seguir, consta um fragmento da introdução a esses gêneros apresentada aos estudantes em uma dessas obras:

“Desde a mais remota antiguidade, as pessoas inventam histórias, contam façanhas de heróis que vencem monstros e inimigos terríveis. Mas também cantam canções de amor, falam de saudades. E ainda fingem ser outras pessoas, representando num palco situações trágicas ou cômicas. Para dar forma artística a essa variedade de temas, foram criados os *gêneros literários*.

Conforme as características da forma e do conteúdo das obras literárias, elas podem ser classificadas em três gêneros: *épico*, *lírico* e *dramático*.”

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. *Português: literatura, gramática e produção de texto*. Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2010. p. 29.

Analise as seguintes proposições.

- I. A divisão dos gêneros literários entre épico, lírico e dramático é herdeira dos escritos de Platão, primeiro a realizar essa classificação em sua abordagem da poesia, de acordo com os meios, os modos e os objetos da imitação.
- II. O gênero épico, qual seja, a produção em verso das epopeias, encontrou seu declínio nos séculos XVIII e XIX, com a ascensão do Romantismo e a primazia do romance, gênero que conquistou o gosto da burguesia e sobrepôs o drama do indivíduo ao herói representante da coletividade.
- III. A inserção dessa teoria dos gêneros literários como objeto de ensino é fruto da discussão sobre o ensino dos gêneros na escola, realizada no Brasil a partir da leitura dos textos de Bakhtin.
- IV. Não é exclusividade do texto dramático que o autor “finja ser outra pessoa”. Na poesia, a construção do eu lírico em cada poema pode ser considerada uma forma de fingimento.
- V. Dado o fato de que escritores passaram, ao longo do tempo, a trabalhar com mesclas do épico, do lírico e do dramático, bem como com tantos outros gêneros que foram surgindo, a abordagem desse conteúdo deve historiar e problematizar a divisão estanque entre essas três formas, categorizadora e insuficiente para o trabalho com a leitura.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Somente as afirmativas II, IV e V estão corretas.
B() Somente as afirmativas I, II e V estão corretas.
C() Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
D() Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
E() Somente as afirmativas I, IV e V estão corretas.

- 18) Assinale a alternativa **CORRETA** a respeito da inserção do texto dramático na disciplina de Língua Portuguesa.

- A() A função e a época de um texto teatral impõem uma organização textual diferente das de um poema, muito embora as origens do texto teatral estejam entrelaçadas às do texto poético. Comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem permite que o estudante aprenda a diferenciar e inter-relacionar os gêneros.
- B() Na abordagem dos gêneros textuais em sala de aula, o texto teatral deve ser empregado como atividade instrumental para a abordagem de outros conteúdos, em especial os de literatura.
- C() No Ensino Médio, o teatro apenas tem importância como conteúdo a ser ensinado dentro das aulas de literatura, situando-se os diferentes dramaturgos nas escolas literárias a que correspondem, como Martins Pena no Romantismo e Artur Azevedo no Modernismo.
- D() O texto teatral deve ser abordado como algo que consiste em apenas um apoio para a realização da cena. Nesse sentido, sua abordagem como manifestação da língua escrita é limitada, pois sua realização se dá apenas no âmbito da oralidade.
- E() Os Parâmetros Curriculares Nacionais não incluem o teatro na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

19) Leia o excerto a seguir, extraído do “Plano piloto para poesia concreta”, publicado em 1958.

“renunciando à disputa do ‘absoluto’, a poesia concreta permanece no campo magnético do relativo perene. cronomicrometragem do acaso. controle. cibernética. o poema como um mecanismo, regulando-se a si próprio: ‘feed-back’. a comunicação mais rápida (implícito um problema de funcionalidade e de estrutura) confere ao poema um valor positivo e guia a sua própria confecção.

poesia concreta: uma responsabilidade integral perante a linguagem. realismo total. contra uma poesia de expressão, subjetiva e hedonística. criar problemas exatos e resolvê-los em termos de linguagem sensível. uma arte geral da palavra. o poema-produto: objeto útil.

augusto de campos

décio pignatari

haroldo de campos

post-scriptum 1961: ‘sem forma revolucionária não há arte revolucionária’ (maiakovski).”

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Plano piloto para poesia concreta*. Disponível em: <<http://tropicalia.com.br/leituras-complementares/plano-piloto-para-poesia-concreta#sthash.5FPCkPkI.dpuf>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

Assinale a alternativa **CORRETA** a respeito das implicações do trabalho dos concretistas em relação ao conceito de poema.

- A() A tradição válida eleita pelos concretistas brasileiros contempla uma fusão entre avanços da vanguarda modernista, como os propostos por Mário de Andrade, e a valorização da forma pretendida por parnasianos como Olavo Bilac.
- B() A postulação do poema como “objeto útil”, no manifesto citado, é uma manifestação em defesa da necessidade de engajamento e de abordagem de problemas sociais pela poesia, o que foi praticado pelos autores que assinam o “Plano piloto para poesia concreta”.
- C() Ao propor uma negação da poesia como expressão, a poesia concreta questiona uma tradição poética centrada na ideia de subjetividade, de lirismo e de intimismo, mediante a criação de uma espécie de “tradição válida” (o *paideuma*), chegando mesmo a decretar o fim do verso.
- D() Posterior à construção de Brasília, o “Plano piloto para poesia concreta” é uma negativa às premissas modernistas que levaram à construção da nova capital brasileira.
- E() O decreto do fim do verso pelos escritores concretistas não teve efeitos diretos na poesia brasileira, na medida em que apenas Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari abandonaram a versificação e passaram a produzir poemas focados em uma unidade verbivocovisual.

20) O fragmento a seguir foi retirado do conto “As academias de Sião”, de Machado de Assis (1884):

“Conhecem as academias de Sião? Bem sei que em Sião nunca houve academias: mas suponhamos que sim, e que eram quatro, e escutem-me.

As estrelas, quando viam subir, através da noite, muitos vaga-lumes cor de leite, costumavam dizer que eram os suspiros do rei de Sião, que se divertia com as suas trezentas concubinas. E, piscando o olho umas às outras, perguntavam:

— Reais suspiros, em que é que se ocupa esta noite o lindo Kalaphangko?

Ao que os vaga-lumes respondiam com gravidade:

— Nós somos os pensamentos sublimes das quatro academias de Sião; trazemos conosco toda a sabedoria do universo.

Uma noite, foram em tal quantidade os vaga-lumes, que as estrelas, de medrosas, refugiaram-se nas alcovas, e eles tomaram conta de uma parte do espaço, onde se fixaram para sempre com o nome de via-láctea.

Deu lugar a essa enorme ascensão de pensamentos o fato de quererem as quatro academias de Sião resolver este singular problema: — por que é que há homens femininos e mulheres masculinas? E o que as induziu a isso foi a índole do jovem rei. Kalaphangko era virtualmente uma dama. Tudo nele respirava a mais esquisita feminidade: tinha os olhos doces, a voz argentina, atitudes moles e obedientes e um cordial horror às armas. Os guerreiros siameses gemiam, mas a nação vivia alegre, tudo eram danças, comédias e cantigas, à maneira do rei que não cuidava de outra coisa. Daí a ilusão das estrelas.”

ASSIS, Machado de. As academias de Sião. In: _____. *Histórias sem data*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000212.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2016.

A respeito do conto e da produção literária de Machado de Assis, assinale a proposição **CORRETA**.

- A() O narrador se dirige a um solitário leitor hipotético, com o qual procura travar um pacto de confiança, a partir do qual inicia a contar uma história em partes.
- B() Não se trata do único momento em que Machado de Assis escreve textos com elementos fantásticos. A suspensão da crença do leitor na possível realidade do que será contado, bem como a sucessão mágica de acontecimentos que se sucede, com vaga-lumes falantes, por exemplo, são evidências de se tratar desse tipo de narrativa.
- C() Machado mostra seu pendor à investigação sobre mitos e lendas nativos ao apresentar vaga-lumes que sobem ao céu como a explicação para a origem de uma galáxia como a Via Láctea.
- D() A dúvida sobre a existência de uma essência masculina ou feminina das almas, manifesta pelas academias de Sião a partir da índole do jovem rei, corresponde a uma adesão de Machado ao cientificismo do final do século XIX.
- E() A abordagem de temas orientais, expressa na aparição de Sião no texto, bem como a extensa adjetivação empregada no conto, em especial na descrição do rei, comprovam se tratar de um texto da fase romântica de Machado de Assis.

- 21) A seguir há um fragmento de “Amar, verbo intransitivo”, de Mário de Andrade (1927). A respeito da produção desse escritor e do movimento modernista, avalie as proposições que seguem e assinale a **CORRETA**.

“Lhe inchavam os olhos duas lágrimas de verdade. Não rolavam ainda e já lhe molhavam a fala:
– ... E o amor não é só o que o senhor Sousa Costa pensa. Vim ensinar o amor como deve ser. Isso é o que eu pretendo, pretendia ensinar pro Carlos. O amor sincero, elevado, cheio de senso prático, sem loucuras. Hoje, minha senhora, isso está se tornando uma necessidade desde que a filosofia invadiu o terreno do amor! Tudo o que há de pessimismo pela sociedade de agora! Estão se animalizando cada vez mais. Pela influência às vezes até indireta de Schopenhauer, de Nietzsche... embora sejam alemães. Amor puro, sincero, união inteligente de duas pessoas, compreensão mútua. E um futuro de paz conseguido pela coragem de aceitar o presente.
Rosto polido por lágrimas saudosas, quem vira Fräulein chorar!...
– ... É isso que eu vim ensinar pra seu filho, minha senhora. Criar um lar sagrado? Onde é que a gente encontra isso agora?”

ANDRADE, Mário de. *Amar, verbo intransitivo*: idílio. 18. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1992. p. 77-78.

- A() Mário revela uma visão positiva de intelectuais alemães que viriam a contribuir com o nazismo, como Nietzsche, o que contradiz a ideia de que o Modernismo pensava a construção de uma identidade nacional brasileira.
- B() A presença de um narrador personagem contribui para a criação do clima de mistério em torno da movimentação na casa dos Sousa Costa, uma vez que ele não tem acesso aos pensamentos dos outros personagens e pode apenas registrar suas impressões.
- C() A atribuição do subtítulo “idílio” ao romance, feita pelo autor, aponta para uma história de amor ameno que se desenrola ao longo do romance, culminando em um final feliz para todos os personagens.
- D() Na busca pela invenção do que chamava uma “língua brasileira”, Mário de Andrade incorporou a sua escrita diversos usos linguísticos da oralidade, até então considerados inadequados para a escrita literária, em especial pelos intelectuais contra os quais reagia o Modernismo. Por essa razão, encontramos no fragmento uma frase começada com pronome oblíquo átono e a contração “pro”.
- E() Publicado depois de “Macunaíma”, o “idílio” de “Amar, verbo intransitivo” distancia-se da matriz poética notada na elaboração do herói sem nenhum caráter construído por Mário, consistindo em um romance mais acabado, que delinea melhor a identidade do brasileiro e sua relação com os estrangeiros.

22) Considere o poema abaixo, de autoria de Ana Cristina Cesar, publicado em 1982.

SAMBA-CANÇÃO

01 Tantos poemas que perdi.
02 Tantos que ouvi, de graça,
03 pelo telefone – taí,
04 eu fiz tudo pra você gostar,
05 fui mulher vulgar,
06 meia-bruxa, meia-fera,
07 risinho modernista
08 arranhando na garganta,
09 malandra, bicha,
10 bem viada, vândala,
11 talvez maquiavélica,
12 e um dia emburrei-me,
13 vali-me de medidas
14 (era uma estratégia),
15 fiz comércio, avara,
16 embora um pouco burra,
17 porque inteligente me punha
18 logo rubra, ou ao contrário, cara
19 pálida que desconhece
20 o próprio cor-de-rosa,
21 e tantas fiz, talvez
22 querendo a glória, a outra
23 cena à luz de spots,
24 talvez apenas teu carinho,
25 mas tantas, tantas fiz...

CESAR, Ana Cristina. *Poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 113.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() O uso de métrica fixa coincide com o propósito do texto, que é se apresentar como letra de samba, e, portanto, precisa que todos os versos tenham o mesmo número de sílabas para manter a musicalidade.
- B() O uso de “meia”, no feminino, considerado inadequado pela norma padrão culta do português, ou de termos coloquiais, como “viada”, contradiz a afirmação do eu lírico, que diz ter um “risinho modernista arranhando na garganta”, uma vez que os modernistas não transgrediam muitas normas gramaticais em seus escritos.
- C() Num procedimento recorrente em sua poética, a autora “rouba” fragmentos de outros discursos – neste caso, do samba “Pelo telefone”, de Donga e Mauro de Almeida, e da marchinha “Pra você gostar de mim”, imortalizada na voz de Carmen Miranda – e constrói uma complexa rede intertextual na configuração de suas personas poéticas.
- D() A divisão dos versos 18 e 19 não modifica a leitura que se faz da expressão “cara”, como o eu lírico se entendia.
- E() Por se tratar de textos escritos ainda durante a ditadura civil-militar brasileira, a obra de Ana Cristina Cesar foi censurada, em especial por abordar questões consideradas imorais, como a homossexualidade, sendo publicada apenas postumamente.

23) O excerto abaixo foi extraído de uma reportagem publicada no portal “Notícias do Dia” em 8 de março de 2016:

“Há 19 anos, Amanda Silva carrega no corpo as marcas de um acidente doméstico aos quatro anos. Num escorregão, a água fervente da banheira provocou queimaduras de terceiro grau no peito, pescoço, braço e perna esquerdos. Hoje, aos 23, depois de ter recebido apelidos indigestos na infância e na adolescência e de ter evitado roupas que expusessem as cicatrizes, ela encontrou num projeto artístico e social as chances de conviver melhor com suas acidentais imperfeições. Sobre a pele enrugada surgem flores cinzas, sobre a dor nasce a arte.”

MAGRÍ, Keli. Projeto usa tatuagens para cobrir marcas de violência e cicatrizes em mulheres. *Notícias do Dia*. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/florianopolis/plural/299710-projeto-usa-tatuagens-para-cobrir-marcas-de-violencia-e-cicatrizes-em-mulheres.html>>. Acesso em: 8 mar. 2016.

Com relação ao excerto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() É possível perceber o uso do recurso coesivo da elipse na construção “Sobre a pele enrugada surgem flores cinzas, sobre a dor nasce a arte.”
- B() “Marcas de um acidente doméstico”, “queimaduras de terceiro grau”, “cicatrizes” e “acidentais imperfeições” são expressões que provocam ambiguidade, comprometendo a coerência nesse fragmento.
- C() A violência doméstica sofrida por Amanda Silva na infância e na adolescência é retomada na expressão “apelidos indigestos”.
- D() Podemos perceber o uso do recurso coesivo da reiteração nas expressões “Há 19 anos”, “aos quatro anos” e “aos 23”.
- E() As expressões “Há 19 anos”, “Num escorregão” e “Hoje” são importantes para situar o leitor, pois são elementos coesivos, que estabelecem relação de conexão na sequência de fatos narrados.

24) O excerto a seguir é parte da letra da canção “Amor marginal”, de Johnny Hooker. Leia-o e analise as proposições que o seguem.

- | | |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Minha flor, não me machuques | 9 Meu amor, não mais deixes escapar |
| 2 Minha dor, não me abuses assim | 10 Nenhum desejo no teu olhar |
| 3 Não tire mágoas | 11 De pecados proibidos, esquecidos |
| 4 Tire mágoas de mim | |
| 5 Meu amor, não me invadas | 12 Respirando mágoas de uma outra dor |
| 6 Com o teu olhar | 13 Do nosso caso imoral |
| 7 Não me deixes aqui a gritar | 14 Desse amor, desse amor marginal |
| 8 No meio do caminho, sozinho | 15 Eu vou |
| | [...] |

HOOKER, Johnny. *Amor marginal*. Disponível em: <letras.mus.br/johnny-hooker/1729525>. Acesso em: 3 mar. 2016.

- I. “Minha flor”, “Minha dor” e “Meu amor” são vocativos devidamente separados por vírgula nas orações de que fazem parte.
- II. As repetições de sintagmas, como “desse amor” e “tire mágoas”, além da função rítmica, provocam diferentes efeitos de sentido.
- III. A construção dos imperativos negativos utilizados na canção provoca um efeito de autoridade e posse do eu lírico sobre a pessoa amada, a quem ele se dirige.
- IV. “Escapar” e “olhar”, na penúltima estrofe, configuram uma rima rica, pois ambos os vocábulos são verbos.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- B() Somente as afirmativas I e II estão corretas.
- C() Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
- D() Somente as afirmativas II e III estão corretas.
- E() Somente as afirmativas I e III estão corretas.

25) A respeito da fonologia da língua portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Há apenas cinco fonemas vocálicos no português brasileiro, cuja realização depende da posição da língua dentro da boca – conteúdo abordado desde a alfabetização.
- B() Em zonas de marcada imigração alemã, é bem clara a distinção que os falantes realizam entre as pronúncias das palavras “carro” e “caro”, em virtude de ser marcada a diferença entre esses fonemas nos dialetos trazidos com os imigrantes para o Brasil.
- C() A palatalização das consoantes /d/ e /t/ diante da vogal /i/, fenômeno devido ao contato com as línguas africanas, não consiste na pronúncia de prestígio dessas consoantes no português brasileiro.
- D() Os diferentes sotaques exercem papel nas avaliações socioculturais realizadas a respeito dos falantes de uma língua, o que torna relevante sua abordagem na escola.
- E() Os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam exercícios de transcrição fonética em sala de aula para análises comparativas dos registros da fala e da escrita.

26) A imagem a seguir mostra um anúncio publicitário de um banco que opera no Brasil. Analise-o e assinale a proposição **CORRETA**.



- A() A primeira frase é composta por uma oração condicional, introduzida pela conjunção “se” e com o verbo conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo.
- B() O contexto da enunciação não interfere na interpretação do texto do anúncio, na medida em que o sentido se faz na decodificação pelo leitor.
- C() A construção do imperativo afirmativo, na segunda frase, não está adequada à norma padrão culta, pois não concorda corretamente com o pronome “você”.
- D() A segunda frase encontra-se incompleta pela ausência do objeto, comprometendo a atribuição de sentido ao anúncio pelo leitor.
- E() A ideia introduzida pela conjunção “se” é de consequência, ou seja, trata-se da ocorrência de um dos tipos de oração subordinada adverbial.

27) Considere o excerto abaixo, de autoria de Olavo Bilac:

“Ninguém mais do que eu estou convencido da completa e absoluta inutilidade de todas as dissertações e de todas as discussões sobre a Estética. Os julgamentos estéticos valem a inteligência, a instrução, a educação de quem os emite. Um julgamento estético é única e exclusivamente expressão de um temperamento. Que é a estética? Dizem todos que é a ciência do Belo. Mas que é o Belo?”

BILAC, Olavo. *Conferências literárias*. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves & Cia, 1912. p.203. [atualizado do original] Disponível em: 9 abr. 2016

No excerto, Olavo Bilac lança luz sobre a dificuldade da conceituação do Belo. Levando em conta as inúmeras teorias voltadas a essa problemática, analise as seguintes proposições:

- I. *O Belo é a Verdade*: afirmação que encontrava eco nos escritos de Platão mas que traz consigo a dificuldade de conceituar a Verdade.
- II. *O Belo é o que agrada*: teoria sensorial que destaca como Belo aquilo que agrada aos sentidos, em especial a visão e a audição.
- III. *O Belo é o útil*: teoria pragmática ou utilitarista, contrariada por Kant, que julga o Belo uma finalidade sem fim.
- IV. *O Belo é o Bem*: teoria ética ou moralista, contrariada nas artes pela concepção de que cabe ao artista criar o Belo e não pregar o Bem.
- V. *O Belo é a ordem e a grandeza*: teoria didática, pautada em Aristóteles, a partir do qual são estabelecidos elementos que foram empregados para a gradação de uma obra, tentando escalonar a Beleza.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Somente as proposições I, II e III e V estão corretas.
B() Somente as proposições II, III e IV estão corretas.
C() Somente as proposições III, IV e V estão corretas.
D() Somente as proposições I, II, IV e V estão corretas.
E() Todas as proposições estão corretas.

28) De acordo com Evanildo Bechara, “De modo geral, aplica-se a gramática propriamente dita aos aspectos da linguagem intelectual, ficando a linguagem emotiva para tarefa de uma disciplina chamada *estilística*” (BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 54).

No que se refere à estilística, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A estilística dedica-se aos aspectos afetivos que envolvem e caracterizam a linguagem emotiva, a qual perpassa todos os fatos de língua. Portanto, dedica-se ao estudo do discurso amoroso em geral e da poesia de um modo mais específico.
- B() A distinção feita por Bechara ilustra a abordagem concedida às questões de estética e estilística nas gramáticas tradicionais: frequentemente essas questões são apresentadas em um último capítulo isolado, que pouco dialoga com as unidades dedicadas à fonética, à morfologia e à sintaxe.
- C() Podemos tomar como exemplo de usos da esfera afetiva e emotiva generalizados em uma língua os pronomes de tratamento e os possessivos de primeira pessoa.
- D() Os conteúdos de estilística não são abordados nos livros didáticos que fazem parte do PNLD de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.
- E() Os documentos oficiais enfatizam a importância de que, no Ensino Médio, a estilística seja abordada na forma da retórica, retomando-se o modelo grego do qual é tributária, de modo a melhor explorar a função poética da linguagem.

- 29) O livro didático “Universos: Língua Portuguesa, 8º ano”, em sua unidade 2, intitulada “O amor está no ar”, estabelece como propósito abordar a paródia de contos de fadas. Após reproduzir um dos capítulos do livro “Um barril de risadas, um vale de lágrimas”, de Jules Feiffer (Companhia das Letrinhas, 1996), oferece duas sequências de atividades. A primeira, de interpretação, chama-se “A reconstrução dos sentidos do texto”; a segunda, “A gramática na reconstrução dos sentidos do texto”. A atividade reproduzida a seguir foi retirada dessa segunda sequência:

4. Releia este trecho do primeiro parágrafo.

“Ela lhe deu mais um beijo. A água saiu dele, em torrentes, pela boca. Ela lhe deu outro beijo. Uma cachoeira desceu pelo nariz.”

- a) Identifique no trecho uma expressão que revela exagero.
b) No contexto da história, essa expressão também caracteriza um exagero? Explique.

ARQUIVO

A expressão exagerada de uma ideia, como “já disse isso um milhão de vezes” ou “estou morta de fome”, corresponde à figura de linguagem denominada hipérbole e pode tornar a linguagem mais expressiva.

UNIVERSOS: Língua Portuguesa, 8º ano. Obra coletiva. São Paulo: SM, 2012. p. 80.

Com relação à atividade reproduzida acima, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Tem sua eficácia comprometida pela explicação oferecida no “Arquivo”. A atividade seria mais produtiva se o livro didático primeiramente listasse e sistematizasse as diversas figuras de linguagem para, então, propor os exercícios que as empregam.
- B() Não foi bem planejada, porque a enumeração da palavra “beijo” duas vezes diz respeito à figura de linguagem “repetição”, e não à hipérbole. Além disso, a repetição, em tal caso, mostra-se desnecessária, incorrendo em vício de linguagem.
- C() Trata-se de uma tentativa de abordar figuras de linguagem de um modo mais contextualizado: a atividade parte de um capítulo de livro previamente lido e discutido e não de frases aleatórias. Além disso, não se limita à classificação, mas amplia os significados do texto, retomando-o a partir da noção de exagero/hipérbole.
- D() Consiste em um olhar diferenciado para as figuras de linguagem, porque o estudante não precisa copiar nem o texto nem as questões; basta que reflita sobre as figuras de linguagem e depois responda às questões em seu caderno.
- E() Deveria explorar melhor o sentido de “torrentes”, já que essa palavra é a figura de linguagem mais marcante do trecho selecionado, estabelecendo uma relação de antítese com a palavra “cachoeira”.

30) Celso Antunes, em “A avaliação da aprendizagem escolar”, destaca que “toda avaliação do rendimento escolar envolve procedimentos de coleta, organização e interpretação de dados de desempenho, que representa uma forma de julgamento e, finalmente, que o aluno representa o objeto central da avaliação.” (Petrópolis: Vozes, 2008; p. 10). Pensando-se a avaliação em Língua Portuguesa à luz dessas concepções, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Embora nas mãos de alguns professores a avaliação já tenha se configurado em instrumento de sadismo ou egocentrismo, hoje esse modelo foi superado e já não é mais injusto para os alunos, pois, ao estabelecer critérios claros, o docente consegue atingir o objetivo de selecionar bons e maus estudantes com precisão.
- B() A avaliação do rendimento escolar está associada não apenas a uma concepção do conhecimento, mas também à emissão de juízos de valor. Por conseguinte, a tarefa do professor ao avaliar exige competência, discernimento e equilíbrio, além dos conhecimentos específicos de sua área.
- C() Para ensinar, o professor precisa ter clareza acerca da perspectiva de ensino adotada por si e por sua escola: construtivista; das inteligências múltiplas; significativa; humanista/religiosa; em prol da sociabilidade ou, ainda, processual. Para avaliar, contudo, a concepção adotada é indiferente.
- D() Ao avaliarmos um estudante, precisamos averiguar a um só tempo os progressos na atividade motora, cognitiva, no equilíbrio emocional, nas relações interpessoais e na inserção social. As provas escritas são o melhor instrumento para dar conta de mensurar tantos quesitos ao mesmo tempo.
- E() Os procedimentos de coleta, organização e interpretação de dados de desempenho servem para, ao final do processo, o professor aprovar automaticamente o estudante, como vem sendo defendido por muitos outros estudiosos da área.

31) Sobre a avaliação da produção textual, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A avaliação da dimensão linguística envolve as propriedades do texto, como coesão e coerência, informatividade e intertextualidade, além das condições de produção do texto.
- B() A avaliação do texto escrito envolve elementos linguísticos, de textualização e da situação de produção (como intenção discursiva, interlocutores previstos, suporte e definição de gênero).
- C() Os elementos de coesão dizem respeito ao domínio discursivo no qual o texto está inserido, constituindo um conjunto fixo e limitado de possibilidades a ser aferido no gênero.
- D() O professor, como par mais experiente, é o único responsável pela tarefa da avaliação, pois possui mais conhecimentos sobre a adequação do uso de estratégias de dizer para atingir as finalidades discursivas pretendidas com a produção do texto.
- E() O objetivo da autoavaliação é o exercício da subjetividade, no qual o aluno pode se expressar; por isso, não se estabelecem parâmetros para essa avaliação.

32) Eliana Ruiz publicou, em 2001, a obra “Como se corrige redação na escola”, retomando Maria T. Serafini (1989), que aponta para alguns tipos de intervenção feitos pelo professor no texto do aluno. Com relação às possibilidades de correção, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A correção resolutiva consiste na escrita de bilhetes ao final do texto do aluno, com vistas à reescritura, não sendo usadas estratégias como riscar ou reescrever a forma substitutiva no espaço interlinear ou nas margens do texto.
- B() A correção classificatória é aquela em que o professor convencionou símbolos metalinguísticos para que o aluno efetue as modificações necessárias. Esse tipo de correção é apontado por muitos pesquisadores como o mais adequado, pois estimula a autonomia do aluno e possibilita fazer um nivelamento dos alunos em função das dificuldades apresentadas.
- C() A correção indicativa, na qual os “erros” são assinalados no texto do aluno, apesar de ser a mais utilizada na história do ensino de Língua Portuguesa, não está em sintonia com o que propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre a avaliação, pois geralmente limita-se a assinalar aspectos ortográficos e lexicais.
- D() A correção textual-interativa é a mais indicada, tendo em vista que possibilita que os alunos troquem os textos entre si e efetuem as correções sem a intervenção do professor.
- E() Um dos maiores problemas constatados nas avaliações feitas pelos professores é o uso de vários tipos de correção no texto do aluno, pois fere os princípios das três grandes tendências de correção, que correspondem a diferentes etapas do aprendizado.

33) Observe a atividade a seguir, retirada de um livro didático.



(Adão Iturrusgarai. *Kiki – A primeira vez*. São Paulo: Devir, 2002. p. 32.)

9. No 1º quadrinho, Kiki confessa à amiga que está se apaixonando.
 - a) Em que grau foi empregado o adjetivo *apaixonada*?
 - b) Como ficaria esse adjetivo no superlativo absoluto analítico?
10. Observe, no 2º quadrinho, o emprego do substantivo *gracinha*. De acordo com o contexto, o sufixo *-inho* acrescenta à palavra *graça* a ideia de “pequeno”?
11. O humor da tira está na ambiguidade provocada pela palavra *cega*. Explique essa ambiguidade.

CEREJA, William Roberto; COCHAR, Thereza Magalhães. *Português: linguagens*. Vol. 2. 7. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 55.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A questão 9 aborda um aspecto fundamental para a compreensão da tira, pois diz respeito ao grau em que foi empregado um termo chave para o humor nesse texto.
- B() Na questão 10, temos um exemplo de uso do texto como pretexto para abordar o conteúdo gramatical “estrutura e formação de palavras”, com ênfase no significado de diminutivo veiculado pelo sufixo *-inho*.
- C() As questões 9 e 11 evidenciam uma perspectiva de linguagem como sistema, pois o contexto de uso não é relevante para a sua resolução.
- D() O autor do livro didático cometeu um equívoco ao classificar como “tira” o texto apresentado, pois se trata do gênero “charge”.
- E() As questões 10 e 11 são exemplos de atividades de análise linguística, pois provocam a reflexão sobre a significação de dois termos no contexto em que foram empregados na tira.

34) Considerando que o gênero “crônica” é trabalhado nos capítulos 4 e 5 de um livro didático e o gênero “artigo de opinião”, no capítulo 12, analise a atividade a seguir, proposta ao final do capítulo 5 desse livro.

A crônica e o artigo de opinião são gêneros que têm pontos de contato, mas apresentam algumas diferenças. Copie e complete o quadro em seu caderno, indicando os aspectos solicitados de cada gênero, para ter uma visão mais clara sobre as semelhanças e diferenças entre eles.

	CRÔNICA	ARTIGO DE OPINIÃO
Finalidade		
Linguagem		
Público-alvo		
Temática		

UNIVERSOS: Língua Portuguesa, 9º ano. Obra coletiva. São Paulo: SM, 2012. p. 87.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A atividade pressupõe que o aluno já tenha um conhecimento prévio sobre artigo de opinião, tendo em vista que esse gênero está previsto no livro didático para ser estudado muitos capítulos depois dos que abordam a crônica.
- B() Tanto no ensino do gênero “crônica” quanto no do gênero “artigo de opinião”, a questão da alimentação temática é fundamental; a presença desse item é o que torna o exercício adequado.
- C() O trabalho com semelhanças e diferenças faz parte das recomendações dos documentos oficiais para a abordagem dos gêneros da ordem do persuadir, mas não faz sentido quando se trata de gêneros da ordem do narrar.
- D() A atividade é inadequada, pois se trata de um livro de nono ano e os gêneros abordados fazem parte do programa do Ensino Médio. Só faz sentido abordar o artigo de opinião depois de se trabalhar com a dissertação.
- E() Como o exercício aborda as condições de produção dos gêneros em questão, o autor do livro didático deveria ter incluído os itens “emissor” e “receptor” na comparação.

35) A respeito do livro didático de Língua Portuguesa, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() O Plano Nacional do Livro Didático certifica exclusivamente coleções que façam a separação entre a abordagem de língua, literatura e redação, por considerar que esses três conteúdos de ensino consistem em unidades a serem abordadas separadamente por um ou mais professores.
- B() As atividades com literatura previstas nos livros didáticos de Ensino Médio dão preferência ao aprofundamento de determinados problemas e questões, rompendo com uma abordagem historiográfica e cronológica.
- C() A abordagem que os livros didáticos propõem, na qual se verifica a primazia do fragmento de texto, é a única saída possível para que o estudante possa ter contato com a literatura na escola e ter sucesso em exames como o ENEM, em que é patente a preferência por textos curtos ou fragmentos que dispensam a leitura integral de textos longos.
- D() Decretos e medidas que determinam a divulgação e distribuição de livros didáticos no Brasil datam do Segundo Império, mas é apenas no governo de Jânio Quadros que se criam a Fundação Nacional do Material Escolar e, com ela, o Programa Nacional do Livro Didático.
- E() Um dos critérios de avaliação das obras pelo Plano Nacional do Livro Didático é a presença de atividades que possibilitem ao aluno apreender a singularidade discursiva, linguística e cultural dos textos literários selecionados.

36) Sobre o ensino de Língua Portuguesa e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() À escola cabe ensinar o uso dos meios tecnológicos, enquanto a produção nos gêneros textuais multimodais fica a cargo da iniciativa individual dos estudantes nos outros espaços que ocupam socialmente, tais como redes sociais, blogs e *e-mails*.
- B() Os principais fenômenos ocasionados pelo implemento das TIC correspondem à alteração da estrutura de interesses (as coisas em que pensamos), à mudança no caráter dos símbolos (as coisas com as quais pensamos) e a modificações na natureza da comunidade (a área em que se desenvolve o pensamento). Contudo, tais consequências não influenciam o cotidiano escolar.
- C() Estudiosos no tema acreditam na quase impossibilidade de tornar as TIC meios de ensino que melhorem os processos e resultados da aprendizagem se os responsáveis pelo processo pedagógico não revisarem sua forma de entender como se ensina e como aprendem as crianças e jovens de hoje em dia.
- D() As TIC são apontadas como promissoras pelos estudiosos do tema, porque permitem transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação, sem entrar em choque com a tipologia de ensino dominante na escola, a qual pode permanecer centrada no professor.
- E() O trabalho com a literatura depende do livro impresso para se materializar em sala, uma vez que tradicionalmente as obras eram escritas à mão ou em máquinas de datilografar, razão pela qual devemos preservá-la dos contatos nocivos no mundo virtual.

37) Os Parâmetros Curriculares Nacionais voltados ao terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, publicados em 1998, já propunham a abordagem das tecnologias da informação e o ensino de Língua Portuguesa. Em relação a esse documento oficial, considere as proposições a seguir.

- I. Defende a tese de que em breve a imagem substituirá a escrita, num processo iniciado com o advento da televisão e consolidado pela exponencial queda do número de leitores após o advento da internet, razão pela qual se devem abordar a imagem e seus contextos de produção.
- II. Afirma que as novas tecnologias da informação cumprem cada vez mais o papel de mediar o que acontece no mundo, editando a realidade.
- III. Enfatiza a relação dos sujeitos como receptores dessa forma unilateral de comunicação, uma vez que, tendo em vista a programação fechada imposta pelas mídias, não há espaço para a inserção social desses sujeitos e de suas estruturas cognitivas.
- IV. Apresenta, divididos em quatro grupos, os principais meios que à época poderiam orientar o trabalho da escola nas aulas de Língua Portuguesa: o computador, o rádio, a televisão e o vídeo.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() Somente as afirmativas II, III e IV estão corretas.
B() Somente as afirmativas III e IV estão corretas.
C() Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
D() Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
E() Todas as afirmativas estão corretas.

38) Na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, “Não se trata [...] de tomar os meios como eventuais recursos didáticos para o trabalho pedagógico, mas de considerar as práticas sociais nas quais estejam inseridos” (BRASIL, 1998, p. 89).

Assinale a alternativa que indica **CORRETAMENTE** o propósito dessas práticas no que se refere à formação dos estudantes.

- A() Conhecer a linguagem escrita por ser ela originária desse meio.
B() Decodificar os conteúdos das mensagens.
C() Ampliar o repertório dos estudantes de modo que reconheçam as peças publicitárias de determinadas empresas.
D() Reproduzir mensagens comerciais, interagindo com os meios.
E() Identificar valores e conotações veiculados por essas práticas.

39) Nos Parâmetros Curriculares Nacionais referentes ao terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), são apontados como princípios organizadores dos conteúdos do ensino, na disciplina de Língua Portuguesa, os eixos “uso de língua oral e escrita” e “reflexão sobre língua e linguagem”.

Sobre tais princípios organizadores, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() O maior problema dessa proposta é que ela não contempla o trabalho com análise linguística, dando margem à interpretação de que não se deve mais trabalhar com aspectos gramaticais na escola.
- B() A partir dessa organização, fica subentendido o foco no trabalho com a oralidade e a gramática descritiva, que se ocupa com a descrição e o registro de aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua em uso.
- C() Essa organização fundamenta-se nas propostas presentes nas reflexões de João Wanderley Geraldi, em textos como “Unidades básicas do ensino de português” e “Construção de um novo modo de ensinar/aprender a língua portuguesa”.
- D() Essa proposta fundamenta-se nas discussões sobre preconceito linguístico promovidas por um grupo de pesquisadores da linguística aplicada no início dos anos 1990, dentre os quais destaca-se Marcos Bagno, com sua obra “Preconceito linguístico – o que é, como se faz”.
- E() Tal organização está pautada numa perspectiva de ensino de gramática normativa, contradizendo um dos princípios da abordagem bakhtiniana que aparece na fundamentação teórica dos Parâmetros Curriculares Nacionais: o dialogismo.

40) Com relação aos conteúdos de ensino apontados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, assinale a alternativa **CORRETA**.

- A() A gramática tradicional é a referência para a seleção dos conteúdos de análise linguística a serem ensinados, de modo a proporcionar ao aluno acesso a conteúdos fundamentais, como o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas subdivisões.
- B() Uma lacuna no que diz respeito aos conteúdos de ensino é a não abordagem da refacção dos textos produzidos pelos alunos para atividades de análise linguística, como sugerido por Geraldi em um dos textos da coletânea “O texto na sala de aula”.
- C() Além das práticas de produção e recepção ativa de textos, também é importante trabalhar com aspectos referentes às regularidades da dimensão gramatical, por meio de atividades epilinguísticas e metalinguísticas.
- D() Considerando que os alunos já têm um bom domínio das práticas de oralidade, a escola deve priorizar o trabalho com as práticas de leitura e produção de textos escritos e com a análise linguística.
- E() Há no documento um destaque para a ortografia, enfatizando-se a necessidade de atividades que envolvam exercícios elaborados especialmente para sanar as dificuldades dos alunos com a escrita, como identificação, correção de palavras erradas, exercícios de preenchimento de lacunas e verbalização da regra nos casos em que há erro.

⌘<----- **GRADE DE RESPOSTAS** (Somente esta parte poderá ser destacada) ----->

QUESTÕES	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
RESPOSTAS																					

QUESTÕES	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	
RESPOSTAS																					

